

# ARCHIVO LITTERARIO

JORNAL FAMILIAR, VARIADO, CRITICO E RECREATIVO.

20823  
52

ASSIGNATURAS : CÔRTE.		PROPRIETARIO	ASSIGNATURAS : PROVINCIAS.	
ANNO	8\$000	ANTONIO JOSÉ CARNEIRO GUIMARÃES	ANNO	9\$000
SEMESTRE	4\$000	REDACTOR	SEMESTRE	5\$000
TRIMESTRE	2\$500	MANOEL ANTONIO MAJOR	TRIMESTRE	3\$000

As assignaturas são pagas adiantadas. Avulso 200 rs.

Publica-se todos os domingos. Recebem-se assignaturas nesta typographia — RUA NOVA DO OUVIDOR N. 9 — e no escriptorio da Redacção, rua da Lampadosa n. 52. Recibe todo e qualquer artigo litterario para ser publicado, uma vez approved pela redacção.

## ARCHIVO LITTERARIO

Rio, 15 de Novembro de 1863

Mais uma innovação vemcooperar nos acaecimentos do nosso jornal; é por certo uma daquellas casualidades, que surgem nas noites do tempo; isto quer dizer: o Sr. A. Molarinho abandonou a redacção do jornal levando consigo a *palestra* com que incommodou assás os assignantes, e deixando-nos á sós com os difficeis trabalhos a que temos de fazer frente; sobra-nos contudo o animo e constancia afim de levar a meta, aquillo que bem expresso colloca-se nas regiões do verdadeiro progresso.

Participamos pois ao respeitavel publico, que com a estima, que nos ha aceito em todos os transes, que o mesmo senhor nada mais possui em relação ao nosso periodico, como que o actual redactor é o Sr. Manoel Antonio Major, com cuja coadjuvação poleremos proseguir em uma lide tão ardua quão difficil, e dest'arte animados pelo dignissimo e respeitavel apoio do publico nós encaminhamo-nos pouco a pouco para o baluarte, aonde receberemos o premio de nossos esforços; é inutil demonstrar a efficacia da imprensa; porque os nossos leitores a conhecem, e a sua cooperação coadunada aos nossos trabalhos será obelisco brilhante do futuro esplendido como aguardamos.

Rio, 15 de Novembro de 1863.

Antonio José Carneiro Guimarães.

## LITTERATURA

### O seculo de Leão X.

A tomada de Constantinopla pelas hordas musulmanas foi o ultimo suspiro do imperio bysantino: era o derradeiro lamento de tantas horas de agonia e finalmente demonstrava o poderio crescente dos filhos de Mahomet; então um espectáculo digno de admiração e de ser cantado pela voz senora dos vales dos tempos heroicos patenteou-se ás vistas de todo orbe: eram os ardegos guerreiros da Grecia expirando sob as muralhas de sua capital; eram os philosophos, que fugião espavoridos levando consigo como outr'ora Bias de Pírrusse todos os seus thesouros; eram os lamentos queixosos das lyrias, que estava ao ao crepitar deletério da carnificina; eram os gritos desordenados das victimas, os ultimos accordes dos tangentes alaudes; eram enfim as artes e as sciencias, que tropeçando em monticulos de ruínas, cadáveres e despojos dirigirão-se velozes seus adejos para outro solo. O imperio começado por um Constantino succumbira no reinado á um Constantino depois de um viver afflicto e infortunado de quasi doze seculos, e assim como a ruína de Carthago trouxe consigo o engrandecimento de Roma, a queda do imperio grego transmittiu ao Ocidente o fogo vehemente da sciencia, a arte, o desenvolvimento do intellecto, e marcou com sua mão descarnada a epocha brilhante da *Renascença*; porque nesse tempo a lucta civil, feudal e religiosa, as dissensões continuas, o fluxo e o influxo da realza, as disputas territoriaes, o de-

seenvolvimento do vielo erão as materias, que occupavam essencialmente o espirito da Europa; era o pontificado demonstrando em infalíveis decisões a sanidade da Igreja ferindo com os raios do vaticano aos heresiarchas e aos mesmos sacerdotes destembrados de seus deveres. era o pontificado lutando contra as intrigas do cesarismo e promovendo a admiração de tantos povos pelas victorias estrondosas ganhas á custa do cumprimento exacto dos dictames da Golphtha; pois bem foi neste mesmo tempo que apparecerão os Gregos fugitivos com as suas doutrinas e idéas.

Foi nesta epocha que se formaram as linguas na tomas e igualmente as litteraturas, foi neste periodo que todos os angulos virão reventar caudões arbustivos destinando a othombrar as epochas do passado: a Alemanha tinha poetas de uma antiguidade mui remota, e neste paiz assim como em muitos outros a prosa só veio muito depois da poesia; e foi tão sómente no fim do seculo XIII, que publicou-se em prosa as leis dos Suabenses e Saxões. No seculo XIV um missionario mystico chamado Tauler, e no seculo XV, Sebastião Brand e Thomaz Murner se servirão da prosa allemã.

Os povos scandinavos tinham poetas chamados Scaldes e seus cantos denominavão-se Editas; erão poemas ontologicos de suas crenças; onde via-se as endeixas a Odin, e os louvores sublimes a Freya, o bella Venus da mythologia scandinava. Os inglezes tinham desde o seculo XIII as balatas populares de Robin-Hood, que se celebravão a lucta entre os Anglo-Saxões e os Normandos e depois o idioma servido

nas trovas foi o francez, imposto aos vencidos pelo vencedor de Hastings; mais tarde poetas como Gover e Chancer derão principio a litteratura ingleza imitando a Boccaccio.

A litteratura latina é a mais rica: Danthe, Petrarca e Boccaccio fornecerão os primordiais padrões da poesia e da prosa moderna a Europa moderna. Em França Corneilles, Marot, Maitial d'Auvergne e Froissart; na Hespanha os contos heroicos em honra do Cid, as chronicas nobiliarias e as em que se resumia a historia litteraria do Occidente; erão apenas luzes baças que derramavam fracos reflexos para um ambito tão espaçoso. De subito ouviu-se um estalar pido e pouco depois o arrebol de uma aurora refulgente; Constantinopla morria, e a Renascença surgia rapida como adejo das aguias helénicas no céu azul da Thesalia.

MAJOR.

(Continúa.)

### Gastão e Isabel

(Continuação.)

Depois chegou-se para o pé della, e vendo que se levantava, quiz obriga-la a ficar ao pé de si. Era joven e presumpçoso, e havia já muito tempo que lançava criminosos olbos sobre a filha do seu amo.

— D. Isabel, ajuntou elle, eu não lhe menti quando disse, que D. Gastão vivia, mas enquanto ao mais não lhe fallei a verdade. Salvei na realidade a vida a esse mancebo, mas julga-me tão simples, que lhe levasse aos braços a sua amante, e sobretudo uma menina tão bella, que eu amo desde que a conheço! Não, não; D. Gastão me perdoará o que eu faço: elle sabe que sou de boa familia, e aborrece de tal maneira a D. Gastão, que antes me quereria por seu genro, do que a um homem que detesto; e quando a sua colera tiver apacado, agradecer-me-ha o ter-lhe poupado um crime: assim por todos os lados pôde estar tranquilla.

Julgo, Pedrillo, que me queres experimentar, lhe respondeu D. Isabel tremendo; e ajuntar ao importante serviço, que havia feito a D. Gastão, o poder-lhe assegurar a

minha fidelidade!... Procuraremos o caminho, que temos perdido; vamos reunir-nos a um homem, que muito bem recompensará o teu zelo, e não percamos tempo em inuteis discussões.

Estas poucas palavras foram bastantes para Pedrillo conhecer, que nada obteria senão pela força: pareceu deliberar um instante consigo mesmo, e como visse que D. Isabel se dirigia para onde estavam a cavallo, temendo que se lhe escapasse, resolveu enfim usar da violencia: quiz agarral-a; porém ella resistia fortemente a seus esforços, até que arrebatado de furor elle tirou do seu punhal, e lho cravou no peito. A corajosa aragoneza neste momento arrancou uma pistola da cinta do malvado, e desfechando-lhe no peito, o estendeu morto a seus pés.

Passada de susto e de terror; a joven senhora quiz deixar à pressa esses logares tão desertos, como funestos para ella: tentou ainda montar a cavallo, mas as forças a abandonarão, ella cahiu desmaiada, e nadando em seu sangue, a dez passos de distancia do infame que tinha ousado alçar contra sua honestidade.

(Continúa.)

### Folha solta.

OFFERECIDA A MEU AMIGO L. ELOY DA SILVA PASSOS.

### DEOS

A magnificencia da natureza em todos os seus encantos, seus cristalinos rios, regatos innumerados, montes, onde a brisa serpenteia docemente, as arvores lindas e robustas, os frescos debais e flexiveis, os valles de verdura com seus taboleiros matisados; o oceano com seus archipelagos, innumeradas ilhas, pedrentos rochedos que erguem cabeças altivas, as vagas oras mansas e serenas, ora espumantes e iradas; o reino mineral com seus productos, os planetas rolando com essa harmonia indestructivel, que origina espanto aos homens, o variegado das nuvens, a successão continua dos astros, e por fim o homem formado de materia e espirito, enviado a terra com-

missões egregias: de reinar sobre a natureza e de servir ao creador, e tudo isto que nos manifesta brilho desde o insecto ao quadrupede, desde a ave ao amphibio, dá uma idéa da existencia de um ser absoluto, uno e infinito, que sendo superior á todas essas cousas, creou-as pela evolução do seu poder, e governa-as pela acção de sua intelligencia, e esse ser que contemplamos nos effeitos de sua obra chama-se Deos.

Sua grandeza e sua ontologia são os seus mesmos louvores, e se analysamos sua misericordia, equidade e justiça, poderemos e devia-mos abandonar os enganos de um mundo caprichoso para só nelle encontrar a verdade, que expavorida pela grita confusa dos peccadores occulta-se no seio do vino.

Deos é a philosophia e o alvo do justo, e como outros conseguirmos tomal-o por balisa, seremos felizes como os justos senão neste mundo tão esthetico, ao menos na eternidade, onde Deos é o primeiro de nossas attensões.

M. A. Major.

### VARIEDADES

#### Ave Maria.

Rainha dos céos, Bemdita sejas,  
Dos christãos Summa alegria,  
Já que E's nossa esperança  
AVE MARIA.

De Abrahão, neta bemdita,  
Mai da humana raça,  
Pede por nós a Deus  
Cheia de graça.

Mai da triste humanidade,  
Peu mais bello e santo abrigo,  
Perdoai-nos por vosso Filho  
O Senhor é comtigo.

Attendei a nossos rogos, virgem.  
A vosso Filho pede depois  
Que nós te louvaremos todas  
Bemdita sois.

Sois a Rainha dos Anjos  
E governas quanto queres,  
Assentaste Vosso Throno  
Entre as mulheres.



No mais humilde presene;  
Junto as palhas... junto ao bruto,  
Deste á luz esse Menino  
Bemdito fructo.

Os pastores forão adorar  
E os magos — lá — do Oriente,  
Esse Fructo Sagrado  
Do Teu Ventre.

Esse fructo que por nós  
Morreu alegre na cruz!  
Foi Vosso Bemdito Filho  
Jesus.

Pedi-lhe Virgem Santa  
Para nós paz e alegria,  
E mostra-nos que t's sempre  
Santa Maria.

Que as nossas vozes possam  
Chegar até aos pés teus,  
Ouví as nossas supplicas  
Mai de Deus.

Que vossas supplicas, Virgem,  
Sejam ouvidas por Vós,  
E a Vosso Filho Bemdito  
Rogai por nós.

Neste mundo, Santa Virgem,  
Só cheio de pranto e dores  
Nós vivemos como tristes  
Peccadores.

Perdão para nossas culpas,  
Oh Virgem a Deus implora,  
Que somos grandes culpados  
Agora e na hora.

Que alcancemos o céu permitta  
Oh Linda Estrella do Norte,  
Ampara-nos no ultimo dia  
Da nossa morte.

Que sejamos attendidos  
Dos montaes, oh Summo Bem,  
Esperamos que sois Mai.  
Amen.

A. J. Teixeira Lopes Junior.

Rio, 16 de Maio de 1863.

## o apostolado scientifico.

(Conclusão.)

Os meios são duros; porém se desde  
Socrates até Christo, se desde Christo até  
Malesherbes e até nós a escada da  
sciencia ha sido crivada de abrolhos; porém

imitando-se os valentes faz-se heróe e obri-  
ga-se o seculo a rasgar-se e a illustrar-se;  
é preciso animo e constancia para soffrer  
resignado como Job, e se alguma vez for  
preciso recuar redolha-se que um passo re-  
gressivo é uma victoria para a igno-  
rancia e uma mancha para nossos braços,  
recorem-nos de Salomão Caux, inventor  
do vapor atirado em um hospital de doentes,  
hypocritas, que se manifestara um semi-  
deos, morre peregrinando na ilha de Cós.  
Galieno é perseguido e accusado de ter  
desseado homens vivos. Socrates — o pro-  
testo vivo da fé contra o scepticismo, bebe  
o veneno que o Areopago lhe propinara.  
Galileo e Descartes refutão atrevidos as  
verdades que emanavam para em solo  
livre defendel-as heroicamente; Homero e  
Milton regos: um nas campinas helénicas,  
outro nas praias butánicas, esculão com  
a dextra que empunhara immortal lyra,  
Minotauras, Themi-do les que salvarão Athe-  
nas, Anibal que enobrecera sua patria e  
Scipião que destruiu Cartago morrem  
olvidados, porém a po-teri indezervere nas  
livros immarcescíveis suas acções e reco-  
nhece nellos o verdadeiro merito, está pois  
visto que talvez soffra-mos, esse tivermos  
a desliza de não morremos, eremos re-  
petir novos espectaculos e os vates e os  
poetas repetirão-se; porque o genio é fe-  
cundo, e quando ha constancia os obsta-  
culos quebram-se e as difficuldades ven-  
cem-se.

Na base existe a arvore que resiste as  
lufadas do nordeste como o cedro do Libano,  
e a civilisação me transmitin-lo-se ao Hel-  
nosk indóito, que sempre olha para o  
céo como losué para o sol, ao Manglasião  
expatriando-se todos os dias, ao Arabe rei  
no deserto e aéro na tenda, ao Lapão  
oculto em seus gelos, ao Polea maldito  
entre os Indios do Dahomio aborrido entre  
os africanos e todos esses fugem ante o  
esplendor de tantas luzes, procurão-se as  
cavernas, as florestas e os cumes pedregosos  
dos escalvados rochedos, e ali encontrão  
brilhantes cidades e magnificas habitações,  
quem retrocede e vêm os apostolos do pro-  
gresso invocando as trombetas da sciencia,  
correm e cahem unidos ante o templo  
magnifico, onde em vez das hecatombes  
sanguinolentas os competidores das verda-  
deiras illustrações entoão os hymnos ca-  
dentes de seus estros, e queimão os in-  
censos da Arabia Petrea, então sabios e  
s'afaros, civilizados e ignorantes entesa-  
chados em um só famelico e unidos pelas  
theorias da victima do Calvario poderão  
clamar como Archimedes — Eureka.

E assim nós sobre cujos hombros reu-  
ne-se a veneranda missão do apostolado  
scientifico devemos, para enobrecer o  
pá commum do progresso, e para illustrar  
aquella que com a imprensa facultou o  
meio prodigioso de centuplicar e conservar  
nossas idéas, arrastar os perigos e sobran-  
ceiros ás paixões phisicas trilhar a vereda

que leva ao Oriente, onde recebemo os  
aplauzinhos e abraços; e asseruações da  
posteridade, sempre grata aos apostolos da  
sciencia.

Rio, 28 de Junho de 1863.

Manoel Azeite Major.

## Dialogo entre dous estudan- tes.

(CANTO MORAL.)

Era n'um destes domingos; em que a  
natureza ostenta garbosa e magnifica suas  
galas: um céu verde o azul, o sol cami-  
nhando para o ocaso, e uma fagueira brisa  
soprando por entre as arvores, eis o es-  
pectaculo que se offerecia aos olhos do  
reino animal; em q'te não sou poeta nem  
philosopho para discorrer eloquentemente  
sobre os dotes da natureza sahi de casa  
asas encantado e ao mesmo tempo como  
brioso por essa corrente s'edetica, que in-  
flue assás no tedio, dirigim-me pela antiga  
rua do Pa. e parando no (lugar aonde algumas pessoas vão fallar  
sobre o alheio) e ouvi a seguinte conversa-  
ção entre dous jovens, que me interessou  
bastante.

O primeiro era um tanto alto, pallido e  
cadaverico. O segundo (conheço-o a muito  
tempo) é baixo, cheio de corpo, e estuda  
apezar da sua intelligencia o latin á uns  
sete annos, este chamava-se Christovão; e  
aquelle Anastacio; eu occultei-me entre  
alguma pessoas para não ser visto por  
Christovão, e escutei o seguinte:

— Mas, Christovão, como ia te dizendo;  
murmurou Anastacio; o pae della está  
muito furioso commigo; quando vou a sua  
casa torna-se inteiramente frio, comprime-  
menta-me sempre glacial, e as vezes pro-  
hibe-a de me apparecer; porém ella ama-  
me tanto que soffre resignada todos esses  
tormentos, e eu estou doudamente apaixoa-  
do por ella a ponto de fazer uma lou-  
cura. Via pela primeira n'um bailo: o  
ondear de suas madeixas pretas, os seus  
olhos pretos e languilos, a sua cor de  
Jambo, a sua voz angelica tudo até o seu  
nome tão generoso, tudo Christovão inspi-  
rou-me um amor puro e sancto. Vou es-  
crever a meu pae que não continuo a es-  
tudar e que quero casar-me com ella.

— Porém, diz-me cá uma coisa, repli-  
cou Christovão, ella já te escreveu? já  
respondeu á tua primeira carta?

— Não.

Pois então como amas a quem talvez não  
te ame, és muito tolo. A mim aconteceu-me  
uma pagina negra: enviando certa carta  
a uma pequena, a mesma deu-me do labao;  
dizendo que a deixasse tranquilla, que tam-  
bem não estava para aitar palermas como  
eu, e eu tinha desej de pedir a em matris-  
monio; porém fui caipora no meu primeiro  
amor. Também já a esqueci, oh! Anastacio,  
sabes o que de hoje em diante vou fazer, &



*herosinar* a todas que encontrar : porque assim não me apaixono por nenhuma das meninas.

Que importancia tens tu Christovão? Isto é se ellas quizerem, o logo tu que és conhecido como *um estafema*. Não lvestes animo de entrar para nossa sociedade de dansa por vergonha de entrares na sala como queres *herosinar*!

Anastacio deixa-te disso, não entrei; porque sei dansar e não estou para pagar 4000 sem necessidade. Sabes o que vou fazer é o seguinte regulamento revogando em contrario tudo o que pôde apparecer: *Não dar importancia á nenhuma mulher, tornar-me verdadeiro misantropo; e assim poderei estudar alguma coisa já que vadiei o anno inteiro, vou ver o Horacio.*

(Continua.)

MR. BARRIER.

## POESIAS

A. A.

Venez, l'onde est si calme et le ciel est si pure

(Lamartine).

Anda ver a madrugada  
Tão linda tão engraçada,  
Tão cheia de formozura,  
Vem gozar gratos perfumes,  
Ouvir as fadas dos Nomes  
Os encantos da natura!

As nuvens correm ligeiras,  
Tremem no bosque as palmeiras,  
Canta além o rouxinol;  
A rôla geme de amores,  
No jardim nascem flores,  
Que só morrem com o sol!

Tudo alli é singelleza,  
São obras da natureza,  
Formadas pelo Senhor;  
Tudo se mostra risonho  
Como doce e bello sonho  
Que nos vem dizer — amor!

Vem pois gozar amanhã  
Esta imagem tão louça,  
Que da terra vai fugindo:  
Deixa o leito, vem correndo,  
Junto a mim estromecendo  
Os teus braços, vem abrindo!

Vem depressa, anjo querido,  
Lidir o peito dorido,  
Do triste e pobre cantor,  
Vem mitigar o meu pranto,  
Vem ouvir saudoso canto,  
Que inspira nosso amor!

Salustiano de Barros Albuquerque

## Escuta, virgem.

Escuta, virgem, que a mulher perdida  
E' perseguida de um viver sem calma,  
Mas ainda cheia de fataes tormentos  
Os soffrimentos não lhe matão alma.

Escuta virgem: eu amei a um ente  
Que eternamente me jurou amor;  
Dei-lhe minha alma, de tração despida  
De minha vida fui calçada a flor.

A mente encheu-me de illusão risoria,  
De falsa gloria, de fingido amor,  
Eu dei-lhe o véo, virginal e santo  
Por este manto que contém a dor.

Deixei o ente que me viu menina,  
Segui a sina de um viver mesquinho,  
Cahi por terra por me ver cansada,  
E nessa estrada só encontro espinho.

Esse ente que te digo amei,  
Que adorei como a Deus no céu  
Foi o primeiro que de mim zombou,  
Aos pés calcou espolhado véo.

J. R. Leite Pittanga.

## A' Moreninha.

Tem o teu rosto  
Morena cor,  
Nelle se encerra  
Um puro amor.

Esses teus olãos  
Que pretos sao,  
Ferem, captivão  
Meu coração.

E' pequena  
E graciosa  
A tua boca  
Virgem formosa.

São finas  
Como setim  
As tuas mãos,  
Meu cherubim.

E de azeviche  
Mantém a cor,  
Os teus cabellos  
Querida flôr.

Eu não posso  
Mais retratar-te.  
E' meu desejo  
E' adorar-te.

Esmerou-se  
A natureza  
Em dar-te, oh! anjo  
Tantabelleza.

Eu só te peço  
Bella deidade  
O teu amor  
Por piedade.

T. C. CASTELLO BRANCO.

## O Club Litterario Portuguez

Reunidos a sombra do pavilhão auri-verde ajuntaram-se alguns jovens esperançosos do futuro litterario á rua da Saude n. 111 no domingo 8 do corrente sob o convite dos Srs. Joaquim Pereira de Almeida e José Maria de Almeida: formaram uma sociedade denominada—Club Litterario Portuguez, que se propõe a dar impulso a algumas intelligencias que procurão occultar os reflexos que lhe são intrinsecos, pelo rubor que as accomette no perpassar dos tempos.

A directoria ficou composta da seguinte seguinte:

Presidente, Joaquim Pereira de Almeida.

Vice-presidente, José Maria da Fonseca Machado.

1º secretario, José Maria de Almeida.

2º dito, José Antonio Dias Guimaraes.

Thesoureiro, Joaquim Alberto da Cunha.

## Charadas.

As direitas sou paixão  
As avessas sou cidade  
Como paixão não vejo,  
Como cidade sou terrível 2

CONCEITO.

Na paixão vícios e virtudes tereis  
Na cidade o bello encontrareis.

Major.

Quando quero phrases ligar  
Busco tal preposição 1  
O Deos Vulcano sei que os tinha 1  
E que não os tinha em vão 3  
Nem sempre surge alegre  
Para a humana geração 2

CONCEITO.

Busca meu nome  
Entre a mistura,  
E lá o ve'ás  
D'origem pura.

A. J. T. LOPES JUNIOR.

## Aos Srs. Assignantes.

Concluimos hoje o nosso primeiro trimestre, e as pessoas que ainda o não satisfizerão, podem enviar as suas esportulas ao escriptorio da redacção.

Typ. Popular, rua Nova do Ouvidor n. 9.